

Tempo Comum - 33º Domingo

Serra do Pilar, 13 novembro 2016

O teu Nome, Senhor, é Misericórdia
e a tua ternura vela sempre por nós
não deixes que a maldade nos perturbe e em teu Rosto
faz-nos ver a Paz!

**Senhor nosso Deus, o teu amor será sempre a nossa casa
E o teu olhar, e o teu olhar a nossa salvação,
Senhor, nosso Deus!**

Irmãos:

O DIA DO SENHOR será o último dia do nosso tempo, o dia da última palavra d'Aquele-que-é, o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim de todas as coisas.

Esse Último Dia terá um verso e um reverso, será simultaneamente um desastre e uma festa: desastre de tudo o que não valeu a pena, e festa de quanto se fez, amou e sofreu, na esperança desse Dia!

**Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
Ámen!

Oremos (...)

Ó Deus, sempre igual a ti mesmo,
Idêntico, Autêntico, Vivo e Verdadeiro,
sempre fiel à Palavra dada ao teu Povo:
insere-nos na dinâmica do Provisório,
mas apaixona-nos pela Obra a levar ao Fim,
não nos deixando nem instalar na mediocridade
nem apodrecer na Injustiça!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Malaquias (3,19-20)

Há de vir o Dia do Senhor como uma fornalha. Serão como a palha todos os soberbos e quantos praticam o mal. *O dia que há de vir os abrasará - diz o Senhor do Universo - e não lhes deixará nem raiz nem ramos. Mas, para vós que levais o Senhor a sério, nascerá o sol da justiça trazendo a salvação nos seus raios.*

Canto responsorial (do Salmo 98)

**Senhor, ficarei saciado
quando surgir a vossa glória!**

Cantai hinos ao Senhor, tocai a cítara,
tocai cornetins e trombetas;
prorrompei em aplausos
ao nosso rei e Senhor.

É o Senhor que chega
e vem julgar toda a terra.
Vem ao mundo com justiça
traz aos povos retidão!

Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses (3,7/12)

Meus Irmãos: Vós sabeis como deveis imitar-nos, pois nós não vivemos entre vós a folgar, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhámos noite e dia, de maneira esforçada e fatigante, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não que não tivéssemos tal direito; mas quisemos dar-vos o exemplo, a fim de que nos imitásseis. Quando estávamos em vossa companhia, dávamo-vos esta ordem: se alguém não quiser trabalhar, também não coma. Ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazerem trabalho nenhum, antes ocupados em atividades inúteis. A esses ordenamos e recomendamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem tranquilamente, para comerem um pão a que tenham direito.

Aleluia!

Erguei-vos e levantai a cabeça,
porque a vossa libertação está próxima.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,5/19)

Alguns comentavam a rica ornamentação do Templo feita de belas pedras e preciosas ofertas. Jesus respondeu-lhes: *Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra, pois tudo será derrubado.* Eles perguntaram-lhe: *Mestre, quando será tudo isso? Que sinal haverá de que está para acontecer?* Jesus respondeu-lhes: *Reparai bem! Não vos deixeis desencaminhar, pois muitos virão utilizando o meu nome e dirão 'sou eu' ou então 'o tempo está próximo'. Não vades atrás deles. Quando ouvirdes falar de guerras e de tumultos, não fiquéis aterrados: isso acontecerá primeiramente mas não será logo o fim.* Disse-lhes ainda: *Há de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá coisas pavorosas, e do céu virão grandes sinais. Mas, antes de tudo isso, prender-vos-ão e hão de perseguir-vos para vos entregarem às sinagogas e lançarem na prisão. Hão de levar-vos à presença de reis e governadores por causa do meu Nome. E tereis ocasião de dar testemunho. Ponde bem na vossa cabeça que não é preciso preparar a vossa defesa. Eu vos darei linguagem e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários resistirá nem conseguirá contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Darão a morte a alguns de vós e por todos sereis odiados por causa do meu Nome. Mas, da vossa cabeça, nem um cabelo se perderá. Pela vossa constância é que haveis de salvar as vossas vidas!.*

Aleluia!

Homilia

Os últimos domingos do Tempo Comum carregam-se, como sabemos, de uma perspectiva escatológica que o Advento acentuará ainda mais. O **Tempo que há de vir** é o seu assunto.

Nós sabemos que o Tempo que há de vir é, no entanto, um Tempo gerado neste tempo que vivemos e nele assenta: "Jesus veio salvar a Vida, não a Morte. A Morte é um inimigo a abater, não um amigo a salvar. A quem a Morte apanha morto, morto ficará para sempre. ... Este é o tempo de edificar a Vida. Depois, ninguém edifica nada" (Leonel, 1990). Ou, como dizia Bonhoeffer, "só depois de se ter amado este Mundo se pode acreditar no Reino de Deus, que aquele prepara e anuncia". Porque o Mundo caminha para Deus como uma criança para o colo da mãe.

O Futuro prepara-se Hoje. **O Dia do Senhor** que há de vir é feito de um trabalho sério e esforçado, porque é Hoje que Ele tem fome e sede, e está nu e preso, e só os que O assistirem serão recebidos no Reino. Como insistentemente a Igreja recorda, nomeadamente depois do Vaticano II, a *atividade humana, individual e coletiva, aquele imenso esforço com que os homens, no decurso dos séculos, tentaram melhorar as condições de vida, responde à vontade de Deus* (GS 34).

Este ano, lidámos o suficiente com Lucas para sabermos já que ele não se confinava ao seu tempo: ele escrevia no seu tempo e para o seu tempo mas, afinal, ultrapassava a sua idade. Nem vamos agora pensar que só um evangelista o sabe e conseguiu fazer. Se assim fosse, não leríamos nenhum escritor falecido, nem Camões nem Gil Vicente, nenhum escritor doutros mundos, Cervantes ou Bob Dylan, o Nobel da Literatura deste ano. Todos eles, como todos os artistas, aliás, pela universalidade da sua linguagem e reflexão, ultrapassam o seu tempo e são entendidos em todo o tempo e em toda a terra. Os grandes artistas são universais.

Uma *peça* importante do Evangelho de Lucas é o chamado discurso escatológico de Jesus (21, 5-36) — aqui lido há momentos —, discurso que Jesus não fez mas que Lucas escreveu recolhendo e interpretando *dicas* de Jesus. O evangelista trabalhou esses materiais que a memória cristã primitiva conservara e descreveu-os com pormenores da memória coletiva de dois acontecimentos muito importantes, a destruição da cidade de Jerusalém levada a cabo por Nabucodonosor no ano 586 aC, vivida, portanto, muito antes de Jesus, e a do ano 70 dC, quando os romanos arrasaram o Templo.

Ambas as destruições — verdadeira *terra queimada* - foram tremendas para o Judaísmo: Jerusalém, a cidade santa, a morada de Deus no meio dos homens, arrasada, e o templo de que não ficou pedra sobre pedra!... E Lucas, querendo falar do futuro, animar a comunidade a que se dirigia, como que ressuscitou essa memória.

O que aconteceu nesses passados dias foi arrasador: os Judeus foram então perseguidos e dispersos pelo mundo inteiro. Mas o que interessou Lucas não foi o passado, foi o futuro, tivesse-se embora ele servido das imagens de um passado dramático para o dizer. Neste esforço, tentando perceber como seria o futuro, Lucas objetivou-o em quadros tirados da sua realidade e do seu mundo simbólico - "não ficará pedra sobre pedra" -, prevendo ou fazendo coincidir o fim do mundo com esses quadros *apocalípticos* das maiores catástrofes então conhecidas: terremotos, incêndios, fogo, fome e destruição, guerra e mortandades, temores e tremores, a tudo juntando a destruição do Templo, um acontecimento impensável antes de ter acontecido. Mas era o futuro que lhe interessava, era animar a esperança dos seus irmãos na fé o que lhe estava na preocupação.

O que nos interessa na Igreja não é o passado. Dos pecados, pedimos sempre perdão. Dos feitos, nada mais podemos dizer do que *somos simples instrumentos* (Lc 17,10). É no futuro que pomos os nossos olhos, embora para o vermos tenhamos de nos servir de imagens do passado. O que nos interessa é o futuro. O passado pode ter glórias, mas tem também pecados, sempre. Interessa-nos o futuro. Por isso nos são importantes os Sinais desses Tempos que nos permitem descortinar o futuro. Somos gente de esperança. E por isso, também, o Advento que se aproxima nos fala de futuro. Mas recomenda vigilância e atenção ao tempo que corre. Aprendemos até com os nossos pecados. É a Igreja até com as perseguições que lhe dirigem (GS 44), dizia o Vaticano II.

Porque Aquele que há de vir, que é Aquele que já veio, é também Aquele que vem Hoje.

Preces

Senhor, aumentai a nossa fé!

Abre-nos os olhos, Senhor, para te reconhecermos hoje na carne da nossa carne, que amanhã será tarde!

Abre-nos os olhos, Senhor, e o coração, para te reconhecermos hoje no estrangeiro, que amanhã será tarde!

Abre-nos os olhos, Senhor, e os ouvidos, para nos sensibilizarmos aos gritos abafados por detrás das prisões e dos muros, que amanhã será tarde!

Abre-nos os olhos, Senhor, para te reconhecermos hoje presente no Pobre, que amanhã será tarde!

Abre-nos os olhos, Senhor, para sermos capazes de descobrir a tua presença nos sinais da tua ausência, que amanhã será tarde!

Abre-nos os olhos, Senhor, para a Religião da Fé, que nos inicia na economia da Graça cujos valores salvam o Homem, que amanhã será tarde!

Oração final

Oremos (...)

De ti, ó Pai,
pelo teu Verbo que baixou ao mundo
e pelo Espírito que nos santifica
e nos torna Templos de Deus,
recebemos a Vida.

Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
anunciemos e testemunhemos por toda a parte
o Evangelho da Vida.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Louvai ao Senhor, todas as nações.
Aclamai-o todos os povos!**

É firme a sua misericórdia para conosco,
a fidelidade do Senhor permanece para sempre.

Aviso: Na próxima 5ª feira, dia 17 Novembro, o Torne virá à Serra

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: Ap 1, 1-4; 2, 1-5ª; Sl 1; Lc 18. 35-43

3ª-feira: Ap 3, 1-6.14-22; Sl 14; Lc 19, 1-10

4ª-feira: Ap 4, 1-11; Sl 150; Lc 19, 11-28

5ª-feira: Ap 5, 1-10; Sl 149; Lc 19, 41-44

6ª-feira: Ap 10, 8-11; Sl 118; Lc 19, 45-48

Sábado: Ap 11, 4-12; Sl 143; Lc 20, 27-40